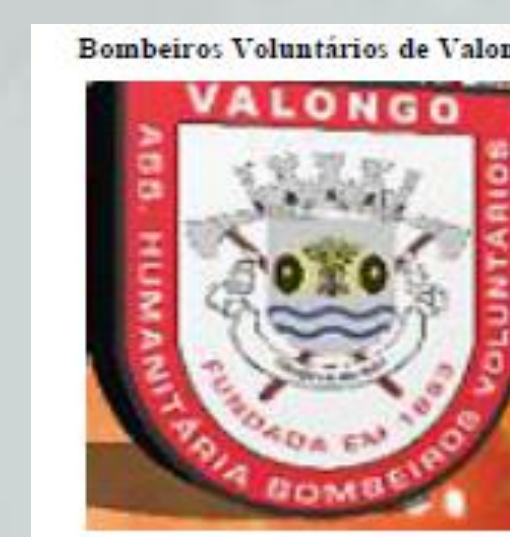




- ¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal
- ² Bombeiros Voluntários da Lixa, Portugal
- ³ Bombeiros Voluntários de Valongo, Portugal
- ⁴ Bombeiros Voluntários de Ermesinde, Portugal
- ⁵ Laboratório de Reabilitação Psicossocial (FPCEUP/ESTSPIPP), Porto, Portugal
- ⁶ Plataforma de Estudos para a Intervenção em Crise e Catástrofe, Porto, Portugal



1. Introdução

mtp20504@fpce.up.pt

cqueiros@fpce.up.pt

O stress relacionado com a atividade dos bombeiros é reconhecido como frequente e transversal a diferentes países (Malek et al., 2010). Tentando conhecer melhor e prevenir o stress no trabalho, alguns estudos têm identificado traços de personalidade (Nower et al., 2004; Roberti, 2004) e a falta de motivação para o trabalho (Coetzee & Villiers, 2010; Padula et al., 2012) como preditores do stress, bem como algumas características individuais como idade, sexo, experiência profissional, estado civil ou habilitações literárias (Vanagas et al., 2004).

2. Objetivos

Identificar os níveis de stress e motivação para o trabalho, bem como verificar se a personalidade e motivação constituem preditores do stress no trabalho em bombeiros voluntários.

3. Método

Participantes: Foram inquiridos 155 bombeiros voluntários da zona do Porto, sendo 79% homens, 45% solteiros (43% casados e restantes divorciados ou viúvos), 45% com o 9º ano (43% com o 12º ano e 12% com frequência universitária ou licenciatura), média de idade de 33 anos e média de anos de serviço de 12 anos.

Instrumentos: Breve questionário sociodemográfico, Escala de Ansiedade Depressão e Stress (EADS, Lovibond & Lovibond, 1995; Pais-Ribeiro et al., 2004), *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES-9 (Schaufeli et al., 2006) para a motivação no trabalho e *Brief Sensation Seeking Scale* (BSSS, Hoyle et al., 2002) para a procura de sensações.

Procedimento: Após autorização de cada corporação, distribuição de questionários através de bombeiros como interlocutores privilegiados no terreno, para recolha de amostra em "bola de neve" com questionário de autopreenchimento em formato papel, de forma voluntária, anónima e confidencial.

4. Resultados

Encontraram-se (Tabela 1) baixos níveis de stress, elevada motivação para o trabalho e presença do traço de personalidade procura de sensações. A idade e anos de experiência fazem aumentar a motivação para o trabalho, mas diminuir a procura de sensações. O traço de personalidade procura de sensações está associado à motivação para o trabalho e também à tendência para sentir stress.

Como principal preditor do stress (Tabela 2) surgiu a personalidade e a tendência para a ansiedade/depressão, a preverem, respetivamente, 14% e 50% do stress. Uma análise detalhada (Tabela 3) revelou que para a personalidade como preditor do stress contribui apenas o traço geral (9%) enquanto a ansiedade prediz 61% e a depressão apenas 3% do stress. A motivação para o trabalho não surge associada ao stress.

Tabela 1. Média, desvio padrão e correlação entre variáveis

Dimensões	M	SD	Idade	Anos bombeiro	1D	2A	3S	4M-V	5M-D	6M-A	7M-tot	8PS-A	9PS-E	10PS-IA	11PS-D
Idade	33,11	11,773													
Anos como bombeiro	12,10	9,843	.786**												
1. Depressão (0-3)	.43	.566	.048	.055											
2. Ansiedade (0-3)	.44	.575	.029	.041	.845**										
3 Stress (0-3)	.71	.617	-.067	-.007	.756**	.783**									
4. Motivação - Vigor (0-6)	5,02	1,114	.234**	.175*	.012	.076	.079								
5. Motivação - Dedicção (0-6)	5,23	1,001	.173*	.150	-.017	.048	.098	.811**							
6. Motivação - Absorção (0-6)	4,75	1,136	.132	.112	.060	.135	.106	.728**	.692**						
7. Motivação total (0-6)	5,01	.986	.197*	.157	.021	.096	.102	.930**	.909**	.892**					
8. Procura Sensações - Aventura (1-5)	3,31	.918	-.261**	-.214**	.141	.113	.260**	-.033	-.006	.055	.008				
9. Procura Sensações - Experiências (1-5)	3,98	.772	-.109	-.124	.131	.114	.208**	.160*	.152	.185*	.185*	.577**			
10. Procura Sensações - Int. Aborrecimento (1-5)	3,44	.833	-.046	-.061	.236**	.168*	.218**	.147	.116	.211**	.175*	.360**	.402**		
11. Procura Sensações - Desinibição (1-5)	3,25	.952	-.193*	-.129	.229**	.204*	.235**	.013	-.070	.118	.025	.504**	.346**	.515**	
12. Procura Sensações total (1-5)	3,50	.674	-.195*	-.159	.228**	.185*	.284**	.092	.055	.185*	.125	.803**	.736**	.735**	.795**

*p<.050 **p<.010

Tabela 2. Regressão (Enter) das variáveis sociodemográficas, Motivação, Procura de sensações e Depressão/Ansiedade no stress

Variáveis Predictoras	R ²	R ² change	F(sig)
Sociodemográficas	.037	.037	1,073 (.378)
Motivação	.055	.018	.864 (.461)
Procura de sensações	.194	.139	4,549 (.001)
Depressão e Ansiedade	.695	.501	106,791 (.000)

Tabela 3. Regressão (Stepwise) do Tecnostress e Adição ao trabalho no burnout

Variáveis Predictoras	R ²	R ² change	B	t (sig)	F (sig)
Procura Sensações total	.092	.092	.304	3,929 (.000)	15,438 (.000)
Ansiedade	.612	.612	.502	5,558 (.000)	241,646 (.000)
Depressão	.644	.032	.320	3,667 (.000)	13,448 (.000)

5. Conclusões

Estes resultados alertam para a importância de se conhecer o perfil individual de personalidade que melhor permita a cada bombeiro enfrentar o stress (Shantz, 2000), tal como sugerido já desde a década de 70 por alguns autores (Brown & Stickford, 2007; Lemon & Hermiston, 1977) ou noutras profissões que implicam lidar com sofrimento humano (Gramstad et al., 2013). A personalidade, mais do que a motivação para o trabalho, parece ser um preditor do stress, o que sugere estratégias individuais de gestão do stress adequadas a cada profissional.

6. Referências

- Brown, J. & Stickford, J. (2007). *Physiological Stress Associated with Structural Firefighting Observed in Professional Firefighters*. Bloomington, Indiana: Indiana University Firefighter Health & Safety Research School of Health, Physical Education & Recreation Department of Kinesiology.
- Coetzee, M. & Villiers, M. (2010). Sources of job stress, work engagement and career orientations of employees in a South African financial institution. *Southern African Business Review*, 14(1), 27-57.
- Gramstad, T., Gjestad, R. & Haver, B. (2013). Personality traits predict job stress, depression and anxiety among junior physicians. *BMC Medical Education*, 13, 150-159.
- Hoyle, R., Stephenson, M., Palmgreen, P., Lorch, E. & Donohew, R.L. (2002). Reliability and validity of a brief measure of sensation seeking. *Personality and Individual Differences*, 32, 401-414.
- Lemon, P.W.R. & Hermiston, R.T. (1977). Physiological profile of professional fire fighters. *Journal of Occupational Medicine*, 19, 337-340.
- Lovibond, P. & Lovibond, S. (1995). The structure of negative emotional states: Comparison of the depression anxiety stress scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. *Behaviour Research and Therapy*, 33(3), 335-343.
- Malek, M., Mearns, K. & Flin, R. (2010). Stress and psychological well-being in UK and Malaysian fire fighters. *Cross Cultural Management: An International Journal*, 17(1), 50-61.
- Nower, L., Derevensky, J. & Gupta, R. (2004). The relationship of impulsivity, sensation seeking, coping and substance use in youth gamblers. *Psychology of Addictive Behaviors*, 18(1), 49-55.
- Padula, R., Chiavegato, J., Cabral, C., Almeida, T. & Carregaro, R. (2012). Is occupational stress associated with work engagement? *Work*, 41, 2963-2965.
- Pais-Ribeiro, J., Honrado, A. & Leal, I. (2004). Contribuição para o Estudo da Adaptação Portuguesa das Escalas de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS) de 21 Itens de Lovibond e Lovibond. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 5 (2), 229-239.
- Roberti, J. (2004). A review of behavioral and biological correlates of sensation seeking. *Journal of Research in Personality*, 38, 256-279.
- Schaufeli, W., Bakker A. & Salanova, M. (2006). The Measurement of Work Engagement With a Short Questionnaire. *Educational and Psychological Measurement*, 66(4), 701-716.
- Shantz, M. (2002). *Effect of work related stress on firefighter /paramedic (a research project)*. Michigan, EUA: Eastern Michigan University, School of Fire Staff and Command.
- Vanagas, G., Bihari-Axelsson, S. & Vanagiene, V. (2004). Do age, gender and marital status influence job strain development for general practitioner? *Medicina (Kaunas)*, 40(10), 1014-1018.

